

FORMAÇÃO EM SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANALOGIAS PARA ATENÇÃO E INTERVENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Vera Lúcia Gomes Rocha¹; José Junior Bezerra da Silva²; Anny Katheryne da Rocha França³;
Regina Cele da Silva⁴; Felipe Lima Rebelo⁵

Universidade Estadual de Ciências da saúde de Alagoas – UNCISAL^{1,2,3,4,5}

Email: amojesus_verinha@hotmail.com¹; josejunior152009@hotmail.com²; akrfranca@gmail.com³;
regynacely@gmail.com⁴; feliperebelo_fisio@yahoo.com.br⁵

INTRODUÇÃO

Ao contrário de vários países, que graças ao seu bom desenvolvimento econômico e baixo índice de envelhecimento populacional, conseguem uma boa estruturação de suas políticas sociais, de saúde e de previdência, o Brasil vem sofrendo, principalmente nas últimas décadas, com o ritmo célere com que sua população vem envelhecendo¹.

Diante desse contexto, o país vem se deparando com a falta de preparo das diversas esferas, tanto por parte do governo quanto da sociedade civil, em como saber lidar com essa realidade, o que obriga o país a se reorganizar politicamente, principalmente no que se refere a políticas públicas e de atenção à saúde, para que estas tendam a garantir os direitos da sociedade e consigam suprir as demandas da população idosa¹.

Como parte importante desse processo de transição, os profissionais da área da saúde, devem dispor, além da sua competência técnica e científica, da conscientização de seu papel social e de uma atuação protagonista com base na realidade enfrentada por todo o país^{1,2}.

Essa realidade obriga os profissionais a refletirem sobre diversos questionamentos, dentre eles: como o profissional de saúde enxerga a velhice? Como esses profissionais tem se portado diante da alta demanda de idosos que procuram os serviços de saúde? Há capacitações para qualificar esses profissionais para a assistência a pessoa idosa? Como estão sendo formados os novos profissionais que atenderão a uma população majoritariamente envelhecida? O que os campos de ensino estão usando como estratégias para qualificar esses futuros profissionais?¹

No campo da formação profissional, a academia é o ambiente que deve atuar como provedor de um ensino de qualidade e incentivador do pensamento crítico a respeito do que ocorre na transformação demográfica e epidemiológica da população brasileira. Segundo estudos, esse tipo de

iniciativa ainda é muito restrita a ações isoladas de alguns docentes que buscam formar profissionais críticos, proativos e cientes de sua responsabilidade social.^{2,3}

Tais ações despertam no aluno o interesse pela busca de conhecimentos sobre as questões que permeiam a velhice e o envelhecimento. Com isso, formam-se profissionais qualificados e com competência para lidar com as necessidades de seus usuários, sabendo elaborar, em seu dia a dia, ações que busquem a efetivação de uma assistência qualitativa e humanitária.^{2,4}

Diante do exposto, a importância desse trabalho se deve à necessidade da discussão, no âmbito científico, a respeito da qualificação na formação do profissional para o cuidado com a pessoa idosa e na reflexão sobre o que as universidades estão tomando como estratégia para formar profissionais críticos e conscientes de seu papel numa sociedade com envelhecimento crescente.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência exitosa vivenciada por acadêmicos da área da saúde durante suas participações como membros integrantes da liga acadêmica interdisciplinar de geriatria e gerontologia – LIGG, que faz parte de um dos projetos de extensão ofertados por uma universidade pública de ensino superior e, através dele, fomentar a discussão a respeito da qualificação na formação acadêmica do futuro profissional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos da área da saúde durante vivência em um dos projetos de extensão que fazem parte da Universidade: a liga acadêmica interdisciplinar de geriatria e gerontologia – LIGG, que realizou reuniões científicas de forma multiprofissional para discussões a respeito da saúde e do cuidado à pessoa idosa, no período entre junho de 2016 e junho de 2017. Durante o período vigente, foram realizadas reuniões científicas quinzenais de cunho multiprofissional para capacitações e discussões de estudos de caso sobre a população idosa com a participação de acadêmicos de outras instituições e de profissionais convidados.

Como aporte literário, foram acessados artigos científicos que tratavam da temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A liga acadêmica foi fundada por discentes do curso de enfermagem, que, em uma visita técnica, ofertada pela disciplina: Processo de Trabalho em Enfermagem- PTE II, à uma instituição de longa permanência, sentiram a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o processo de envelhecimento, as políticas da pessoa idosa implementadas no Brasil e a prestação de uma assistência de qualidade. Para fundação e efetivação da liga, formou-se um grupo diretório composto por acadêmicos de diversas áreas da saúde que se identificavam com a temática, sob a coordenação de um tutor docente da instituição formado em fisioterapia e especialista em gerontologia.

Para a seleção de novos membros, a liga realizou seu primeiro curso introdutório ministrado por convidados ligados à área da geriatria e da gerontologia, com palestrantes que abordaram de forma consistente, o estudo sobre o envelhecer e o envelhecimento da população. Após o curso, os participantes submeteram-se a um processo seletivo. Formou-se então, uma equipe multiprofissional, que, quinzenalmente, realizavam reuniões científicas de capacitação. Antes de iniciar o calendário de suas atividades, com a presença de palestrantes convidados, os membros, juntamente com a direção da liga, receberam por parte de seu tutor, diversas capacitações sobre o processo de envelhecimento. Foram momentos imprescindíveis para a formação pessoal e profissional, pois, possibilitou a conscientização de que somos parte desse processo, de que precisamos nos preparar para envelhecer bem, e de que todo ser humano envelhece, assim, pudemos nos conscientizar a respeito do cuidado com nossos entes idosos e quais são os temores que perpassam a pessoa na terceira idade.

Após as capacitações, toda a equipe se sentiu preparada para iniciar as atividades e poder, de forma embasada, fomentar as discussões a respeito do papel do profissional de saúde nos cuidados a pessoa idosa e aprimorar seus conhecimentos sobre o envelhecimento.

As reuniões eram presididas pelo tutor ou por algum convidado especialista na área, para uma discussão e exposição reflexiva sobre a realidade transicional demográfica e epidemiológica do Brasil e o que se tem na área da saúde, como estratégia contemporânea para aprimorar o cuidado com a pessoa idosa. Os encontros eram sempre momentos enriquecedores para a aquisição de conhecimentos, troca de experiências e expansão dos horizontes na formação profissional. Eram

utilizados pelos mediadores, recursos de vídeo-mídia para apresentação dos conteúdos trabalhados, assim como a utilização de artigos científicos.

Durante as discussões, diversos temas foram expostos pelos mediadores, além da apresentação de forma tradicional e científica. Estes, puderam ser refletidos com espontaneidade e de forma dinâmica, dentre eles: o processo fisiológico do envelhecimento humano, as principais disfunções e patologias que acometem o idoso, os cuidados de enfermagem com o idoso institucionalizado, a nutrição na terceira idade, as principais comorbidades, as doenças degenerativas, a saúde mental da pessoa idosa, as políticas públicas voltadas para o idoso, as formas de violência contra o idoso e o que o estado oferece como suporte legal no caso de denúncias.

Faz-se então necessária a discussão sobre a implementação de estratégias complementares e flexíveis no âmbito da academia para uma formação qualitativa de seus profissionais, tendo em vista que, o país passa por um momento de transição em diversos aspectos e que todos devem se capacitar para assumir seus papéis enquanto profissionais de forma consciente, com olhar crítico e com qualidade suprindo assim as demandas e necessidades da sociedade.

CONCLUSÕES

Concluiu-se com esse trabalho que a experiência vivenciada por acadêmicos da área da saúde contribuiu para a qualificação no âmbito pessoal e profissional, pois esta proporcionou aos mesmos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos a respeito do processo de envelhecimento e refletir sobre sua responsabilidade social para com a realidade da população brasileira. Com isso, a liga cumpriu o papel de complementar a formação do profissional, que exercerá sua profissão com um olhar crítico e com responsabilidade social, capaz de pôr em prática todo o conhecimento adquirido, contribuindo assim para uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alvarez AM, Gonçalves LHE. Enfermagem e o cuidado ao idoso no domicílio. Rev Bra Enferm. 2012; 65(5): 715-716.
2. Freitas MC, Mendes MMR. O ensino sobre o processo de envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em enfermagem. Rev Bra Enferm. 2003; 56(5): 502-507.
3. Vogt RAD, Oliveira AS, Noll M. Estudos sobre idosos no meio acadêmico. Rev Dig. 2012; 16: 165.
4. Camacho ACLF, Santo FLE. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem. Rev. Latino-Am. Enferm. 2001; 9 (1).